



Aposentados e pensionistas: chega de perder! É hora de lutar pelo que é nosso



No dia 01/09, o Sindipetro-RJ promoveu o Seminário Petros/AMS para aprofundar o debate sobre o cenário atual, especialmente no PPSP-1 BD que enfrenta pressões para migrar para um plano CD

Reunidos no hotel Atlântico Prime, Centro do Rio, representantes de entidades ligadas aos trabalhadores e aposentados da Petrobrás participaram do “Seminário Petros-APS/AMS: Fim dos Equacionamentos e Consequências de uma Possível Migração”. O encontro reuniu 87 pessoas inscritas e teve como um dos principais objetivos esclarecer o cenário atual e discutir formas de responsabilizar a Petrobrás pelos valores que, segundo as entidades, deveriam ser assumidos pela patrocinadora. Além dos palestrantes, compareceram petroleiros convidados das bases do CE, RN e BA.

Cabe destacar que o seminário não teve como objetivo promover uma disputa entre diferentes correntes de opinião, mas criar um espaço para discutir alternativas e cobrar da Petrobrás o cumprimento de suas responsabilidades em relação aos planos de previdência.

Um painel denso sobre a situação da Petros do PPSP-1 (Repacutados e Não Repacutados)

O evento foi dividido em dois painéis, com primeira parte dedicada ao Plano Petros, contando

com os seguintes palestrantes: do GT Quadripartite, estiveram Adaedson Costa (FNP), Paulo Cesar (FUP) e Paulo Brandão (FENASPE) e os convidados Oscar Scottá (AAPESP-RS) e Fernando Siqueira (AEPET). Pelo Sindipetro-RJ, participaram Roberto Ribeiro, Enaldo Barcellos e Eduardo Henrique. Os conselheiros eleitos Petros, Vinícius Camargo (Deliberativo) e Silvio Sinedino (Fiscal) também estiveram presentes nesta mesa.

Eles abordaram desde o início da criação da Petros, nos anos 1970; legislação da Previdência Complementar Privada; desempenho do fundo de pensão; repactuação de 2006; déficits e PEDs; possível migração dos PPSP-1 para um plano de Contribuição Definida (CD); GT Petros e Comissão Quadripartite; dívidas da Petrobrás para com a Petros; ações judiciais contra a Petros, aspectos políticos, entre outros temas.

Os diretores do Sindipetro-RJ, da Secretaria de Aposentados, Roberto Ribeiro e Enaldo Barcellos, ressaltaram que a proposta de migração trará perdas irreparáveis aos participantes do PPSP-1 BD.

AMS: uma dor de cabeça que aumenta cada vez mais



O segundo módulo, realizado na parte da tarde, contou com uma apresentação do aposentado da Petrobrás Vanderlei Menezes-BA, que discorreu sobre a situação da Saúde Petrobrás, antiga AMS. Menezes apresentou um diagnóstico sobre a situação do plano de saúde dos petroleiros, abordando a sustentabilidade da AMS sem a perda de direitos; o desempenho financeiro do plano e a cobrança de saldos negativos aos beneficiários e as perspectivas do futuro para os beneficiários. O palestrante apresentou dados robustos, detalhando que a AMS possui 260 mil beneficiários, entre 45 mil ativos, 95 mil assistidos e 120 mil dependentes.

Ao final do Seminário, o Sindipetro-RJ apresentou um painel sobre a atuação do Sindicato no setor das empresas privadas que contou com apresentação dos diretores Antônio Furtado e Brayer Grudka. Brevemente, o Sindicato vai publicar um informe mais completo sobre a atividade.

PEDs: aposentados não podem continuar pagando uma conta que não é deles

Os chamados “PEDs assassinos” representam uma das faces mais perversas do processo de retirada de direitos que vem atingindo os aposentados e pensionistas. Depois de décadas de contribuição e de trabalho na construção da Petrobrás, esse segmento da categoria vem sendo penalizado com descontos que reduzem ainda mais seus benefícios.

E os números ajudam a dimensionar o tamanho da injustiça.

Estudo elaborado pelo economista

Eric Gil Dantas, do Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais (IBEPS), mostra que os aposentados e pensionistas acumulam uma enorme defasagem em relação aos trabalhadores da ativa. Entre 1996 e 2025, enquanto os ganhos considerados para os trabalhadores da ativa com RMNR chegaram a 681%, os apo-

sentados repactuados tiveram 460% e os não-repactuados, 438%.

O resultado dessa trajetória é uma defasagem de 39,7% para os repactuados e de 45,2% para os não-repactuados em relação à ativa. Entre os não-repactuados, há ainda uma defasagem de 4% em relação ao IPCA dos ACTs de 2019 e 2020

PROTESTOS



No dia 25/08, no Dia Nacional de Luta, realizado em frente ao EDISEN, convocado pelo Sindipetro-RJ, e pela FNP, os petroleiros e petroleiras da ativa e aposentados, de diferentes bases, sindicatos, movimentos sociais, partidos políticos, a CSP-Conlutas e ativistas se uniram para cobrar da Petrobrás o respeito aos direitos da categoria.

Entre as principais bandeiras, a luta dos aposentados e pensionistas ganhou força com a cobrança das dívidas da Petrobrás com a Petros e o fim dos equacionamentos que vêm comprometendo a renda de milhares de participantes do PPSP-1 (BD). Além da reposição das perdas salariais em função das discriminações nos Acordos de (ACTs).

Aposentados de várias bases participaram do Ato

A mobilização contou com a pre-

sença de delegações do RJ, Angra dos Reis, do LP, representantes de AL/SE e da Amazônia, dezenas de aposentados do Sindipetro-NF, além de companheiros do Espírito Santo, da Bahia e de outras bases.

Essa participação mostra que a indignação com os PEDs e com as perdas dos aposentados ultrapassa as fronteiras de uma única base.

É preciso transformar essa indignação em organização e mobilização. A Petrobrás não pode continuar apresentando resultados extraordinários enquanto uma parcela da categoria que ajudou a construir a empresa é submetida a sucessivos ataques à sua renda.

O ato também levou para a frente do EDISEN outras reivindicações importantes da categoria, como o PCCS, a melhoria e regulamentação do Teletrabalho no ACT, uma PLR

2026 condizente com os resultados da empresa, a denúncia dos desimantes no regime Offshore, a contratação dos concursados e a defesa de melhores condições para os trabalhadores terceirizados.

Mas, para os aposentados e pensionistas, a mensagem precisa ser clara: não podemos aceitar que os PEDs continuem consumindo nossa renda. Não podemos aceitar que perdas acumuladas durante décadas sejam naturalizadas. E não podemos aceitar que a Petrobrás se recuse a assumir sua responsabilidade com quem construiu essa empresa.

É hora de os aposentados e pensionistas se organizarem e ocuparem novamente seu lugar na luta!

Existe uma perda acumulada ao longo de décadas!



Atos semanais em rodízio entre as sedes da Petrobrás e da PETROS reforçaram a convocação contra os PEDs e as perdas históricas dos aposentados e pensionistas, além dos pontos da luta dos ativos

A diferença começou a se aprofundar especialmente a partir de 2007, com a RMNR e a repactuação. Naquele ano, os trabalhadores da ativa tiveram ganhos extraordinários decorrentes da mudança no PCAC, estimados em 17,94%, enquanto os aposentados tiveram reajuste de 4,18%.

E a distância não ficou restrita aos salários. O estudo estima que, entre 2002 e 2025, a ativa recebeu nove remunerações adicionais em gratificações ou abonos, além de ganhos

de PLR que, atualizados para dezembro de 2025, variam de R\$ 663 mil a R\$ 2,1 milhões, dependendo do caso considerado.

São perdas que ajudam a explicar por que a situação dos aposentados e pensionistas não pode ser tratada como uma questão secundária.

Quem construiu a Petrobrás não pode ser abandonado justamente depois de se aposentar.

Por isso, a luta contra os PEDs precisa estar associada à luta pela

recomposição das perdas históricas dos aposentados e pensionistas e pelo pagamento das dívidas da Petrobrás com o PPSP-1.

O próprio Estudo ressalta que existem casos individuais em que decisões judiciais relacionadas ao PCAC 2007 e à RMNR reduziram parte dessas perdas. Nesses casos, puderam ser incorporados ao cálculo geral através do Judiciário. Porém, a grande maioria não conseguiu êxito. Ou seja, perdem na Petrobrás e perdem no Judiciário.

Aposentado Presente nos Bairros **completa 10 edições**

Na segunda rodada, foram contemplados os bairros de Madureira, Bangu e os municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

O Aposentado Presente nos Bairros (APB) percorreu diversos locais do Rio e municípios do Estado, realizando também o atendimento jurídico itinerante da "Van de Mecum" - um trocadilho com o termo em latim...

O APB recebeu 335 participantes, foi aberto foi aberto à toda a categoria, incluindo aposentados, ativos, sindicalizados e não sindicalizados, que puderam ter acesso às informações, participar de debates e dirimir dúvidas sobre a Petros e ações jurídicas coletivas e individuais.

As edições contaram com a participação dos diretores do Sindipetro-RJ/FNP; painel de advogados do setor Jurídico do Sindicato; apresentações dos conselheiros eleitos Petros, Silvio Sinedino (conselheiro fiscal) e Vinícius Camargo (conselheiro deliberativo).

A campanha do Sindipetro-RJ, visou esclarecer a situação dos participantes e assistidos do PPSP-1 BD da Petros e a possível migração para um plano CD. Foram realizados 10 encontros. No dia 18/08, ocorreu na sede da Associação dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Anistiados da Petrobrás e Subsidiárias no Estado do RJ (ASTAPE/Duque de Caxias), encerrando a 2ª fase.

Não há possibilidade de zerar os equacionamentos sem o aporte financeiro da Petrobrás.



Centro - 05/05



Angra - 13/05



CEP Barra - 26/05



Tijuca - 02/06



Niterói - 09/06



Cabo Frio - 16/06



Madureira 21/07



Nova Iguaçu - 28/07



Bangu - 11/08



Duque de Caxias - 18/08

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

Telefone: 21 3034-7300

Sede: Av. Passos, 34 - Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP 20051-040

Subsede: R.Iassucê, 157 - Jacuecanga - Angra dos Reis - RJ CEP 23905-000

Redação:

Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) e André Lobão (MTb 28.307-RJ)

Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)

Designer Gráfico: Wil Silva (POTI Comunicação)

Impressão: 3 Graph | Tiragem: 2.500